

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**Encontro discute  
manipulação na  
imprensa

\*

Começam as eleições  
acadêmicas

## SALÁRIO

# Reitoria atrasa pagamento dos professores

A Reitoria comunicou à APROPUC, na terça-feira, 3/6, que os salários dos professores referentes ao mês de maio, que deveriam ser pagos em 6/6, sofrerão atraso: 50% do valor líquido seriam pagos no quinto dia útil de junho, e outros 50% somente no dia 11.

Em nota distribuída pela Internet, a Reitoria solicitou compreensão e apoio da comunidade, explicando que a situação financeira da PUC agravou-se nos últimos dias, com um crescimento excepcional da taxa de inadimplência.

A associação dos professores manifestou sua estranheza à direção da universidade e resolveu convocar uma assembleia para esta

segunda-feira, 9/6, às 18h, na sala P-67, para discutir a situação. Nesta assembleia, também será avaliada a atual situação dos contratos de trabalho dos docentes. A APROPUC emitiu um comu-

nicado sobre o atraso no pagamento, cuja íntegra reproduzimos nesta página.

Os funcionários receberam na sexta-feira, 6/6, a integralidade de seu pagamento.

## Comunicado aos professores

Em reunião com a APROPUC (3/6/2003), a Reitoria comunicou que, frente às dificuldades financeiras, neste mês, o salário referente a maio será pago 50% (do líquido) no 5.º dia útil, 6.ª feira – dia 6/6/2003 – e o restante, 50%, na 4.ª feira – dia 11/6/2003.

A APROPUC externou preocupação, perguntando se esse atraso não voltaria a se repetir, uma vez que causa transtornos e prejuí-

zos para os compromissos dos professores. Em resposta, ouviu da Reitoria que ela espera cumprir o pagamento em dia nos próximos meses. Caso tenha alguma outra perturbação financeira, avisará com antecedência a APROPUC.

A Entidade se manterá alerta na exigência do cumprimento legal do pagamento no 5.º dia útil.

APROPUC

## ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

- Atraso no salário
- Contrato de trabalho

9/6 – 2.ª feira – 18h – Sala P-67 – Prédio Velho

## Comprometimento geral

A aprovação do projeto de Reforma da Previdência do governo PT/Lula e do FMI na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) mostrou o comprometimento de todos os partidos com o crime contra os trabalhadores. Os votos contrários foram de responsabilidade de alguns parlamentares e se circunscreveram a determinados pontos de divergência.

Nenhum partido questionou a essência pró-capitalista e anti-trabalhadora da Reforma. No entanto, trata-se de uma das peças fundamentais de um conjunto de medidas traçadas pelo capital financeiro internacional no chamado "Consenso de Washington".

A essência: extrair riqueza do país para sustentar o parasitismo do grande capital. Conseqüências: destruição de conquistas sociais e saque de recursos nacionais. É nessa ordem de valor pró-imperialista, antinacional e antipopular, que se insere a Reforma da Previdência.

É quem está à frente de sua implantação? O PT e seus aliados da frente eleitoral - como o PL e PCdoB -, que diziam ser portadores de um governo democrático e popular. O presidente da CCJ, Luiz E. Greenhalgh, surpreendeu uma porção de petistas que sempre o teve como um parlamentar de posição anti-neoliberalismo e defensor de causas sociais. Isso porque assumiu plenamente a tarefa de aprovar a todo custo o projeto na sua íntegra. Quanto ao PCdoB, representado por Inácio Arruda, que substituiu Sérgio Miranda (PCdoB-MG), para assegurar o voto na Reforma, não minimiza seu apoio pelo fato de ler uma declaração de "postura crítica".

O PFL contou com a ala Antônio Carlos Magalhães para aprovar o ponto mais polêmico, que foi o da taxa dos inativos. Contribuiu com a manobra do voto simbólico para que os parlamentares favoráveis não mostrassem suas identidades. Foi uma ajuda ao governo PT/Lula que não fez nenhum empenho em cassá-lo após mais um escandaloso espetáculo de corrupção. O PMDB votou alegre, contando com um acordo de governabilidade que está quase pronto. O PSDB votou apoiado no acordo dos governadores e na boa vizinhança do PT com as reformas de Alckmin. O PDT, com Brizola à frente, gritou contra esse ou aquele ponto, mas esteve alinhado com a Reforma. O grito de Alceu Collares exigindo de Greenhalgh - "assuma sua traição", constitui fato isolado.

Mas o fundamental de tudo isso não está no compromisso de todos esses partidos com a Reforma da Previdência. O grave está no Congresso da CUT que aprovou a linha de apoio à Reforma, com emendas pontuais. A ausência de independência política e organizativa da Central frente ao governo impossibilitou os trabalhadores assumirem a defesa de sua causa.

A aprovação da Reforma na CCJ foi um passo para o trâmite legislativo e a aprovação definitiva. É necessário que o conjunto dos trabalhadores rompa com a camisa de força de suas direções e tome em suas próprias mãos a tarefa de pôr abaixo a Reforma da Previdência do governo PT/Lula e de FHC. Que defenda uma Previdência única, estatal sob o controle dos assalariados e que assegure o direito a todos os trabalhadores terem na velhice um salário compatível com as necessidades. A vida dos assalariados não pode estar subjugada aos interesses do capital e às manobras dos partidos e direções sindicais que colaboram com esses interesses.

*Erson Martins,  
Diretor da Apropuc.*

## REAJUSTE

### Sindicato dos funcionários administrativos fecha acordo

O Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo (Saaesp), ao qual é filiada a AFAPUC, fechou acordo com as entidades patronais para reajustar os salários na data-base de março/2003.

O índice é igual ao aceito pelo Sindicato dos Professores de São Paulo, divulgado em nossa edição anterior. Dessa forma, os funcionários administrativos terão reajuste de 7,50% em 1.º de março de 2003, 3,26% em 1.º de setembro de 2003 e 3,42% em janeiro de 2004. Em 1.º de agosto de 2004, haverá mais um reajuste, de 1,05%,

sobre os salários devidos em 1.º de janeiro de 2004.

No total, o índice acordado pela entidade dos funcionários para efeito de salário-base é de 14,8%. Os funcionários da PUC obtiveram 16,42% em março de 2003 para os salários até R\$ 1.605; para os salários entre R\$ 1.605 e 3000, o mesmo valor parcelado em duas vezes: 8% em março e 7,8% em setembro; para os salários acima de R\$ 3.000, o parcelamento acontece em 3 vezes: março 4,5%, julho 3,85% e setembro 7,8%. Esta última opção foi a mesma aceita pelos professores da universidade.

## TRABALHO

### CUT realiza 8.º congresso nacional

O 8.º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (Concut) foi realizado durante a semana passada, no Palácio de Convenções do Anhembi, em São Paulo.

Nos cinco dias do encontro, 2.700 trabalhadores de todo o País discutiram o papel da CUT frente à conjuntura nacional e internacional, avaliando inclusive as reformas tributária e da Previdência, metas do governo federal para este ano. As-

suntos como emprego, renda, o papel do Estado na sociedade, políticas públicas, o próprio estatuto da entidade e a elaboração de uma agenda de mobilização também foram tema de discussão. No encontro, foi renovada a direção nacional da central.

O presidente Lula e quatro ministros compareceram ao congresso da entidade, fato inédito na história do Brasil.

**PUC**  
viva  
viva  
viva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.  
Coordenação: Valdir Mengardo. Edição: Aldo Escobar.  
Reportagem: Leandro Diversa. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: [pucviva.jornal@terra.com.br](mailto:pucviva.jornal@terra.com.br) - PUCviva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Comunidade elege seus representantes nesta semana

Entre segunda-feira, 9/6, e sábado, acontecem as eleições que renovarão as chefias departamentais, coordenações de curso e programas de pós e representações discentes e docentes nos órgãos colegiados, conselhos departamentais e de centros.

Trata-se de um pleito importante, que vai renovar boa parte das direções e representações docentes e discentes, forçando, muitas vezes, a composição entre diferentes posições políticas.

Algumas disputas acirradas deverão marcar as eleições. Na FEA, por exemplo, o departamento de Atuariais e Métodos Quantitativos apresenta três candidatos à chefia. Na Faculdade de Direito, há disputa para a representação docente no Conselho Departamental: os assistentes-mestres irão escolher entre nada menos do que cinco candidaturas, e os auxiliares de ensino e doutores entre três candidatos. Também foi registrada uma dupla candidatura na representação docente para o Cepe.

## Falta de candidatos

Mas, em alguns casos, aconteceu o inverso: faltaram candidaturas para os cargos em disputa. Em Sorocaba, por exemplo, não foram registrados candidatos para a chefia do departamento de Enfermagem, coordenação e vice do curso. Os alunos divulgaram um manifesto repudiando a situação, e organizaram um ato no CCMB, na manhã da sexta-feira, solicitando providências para o caso.

Até o fechamento desta edição, o professor Helio Deliberador, presidente da Comissão Central Eleitoral, aguardava uma resposta da

Reitoria sobre os procedimentos a serem adotados.

As apurações em cada Centro acontecem imediatamente após o encerramento das eleições.



A ex-presidente Marta Bispo e o novo presidente Anselmo Antonio da Silva, na cerimônia de posse

## Nova diretoria da AFAPUC toma posse e anuncia primeiras ações

A nova diretoria da AFAPUC foi empossada pela comissão eleitoral dos funcionários na tarde da segunda-feira, 2/6, no auditório 333.

Na cerimônia, o novo presidente, Anselmo Antonio da Silva, da Faculdade de Direito, avaliou o trabalho da gestão recém-terminada, da qual ele também fazia parte: "o grupo anterior cumpriu seu papel. Não nos isentamos de nossos erros, mas temos de lembrar que também tivemos várias conquistas". Além disso, Anselmo revelou suas expectativas para os trabalhos da nova diretoria, composta por membros da gestão anterior e funcionários com pouco tempo de atuação juntos: "com certeza, teremos vários embates, mas eles servirão para engrandecer as discussões".

A ex-presidente e agora 1.ª Secretária da associação, Marta Bispo da Cruz, elogiou a mobilização do con-

junto dos trabalhadores da PUC, agradecendo a confiança dos funcionários na chapa eleita. "Estar aqui é acreditar que a AFAPUC tem que estar cada vez mais viva", assinalou. Marta também declarou que sua atuação na presidência da entidade proporcionou-lhe um crescimento político e pessoal bastante significativo.

## Crise

A crise financeira da universidade já começou a ser discutida dentro da diretoria empossada. Os debates são amparados pelas planilhas apresentadas pela Reitoria no Conselho Universitário (Consun), que mostram que a PUC acumula uma dívida tributária de mais de R\$ 100 milhões, e uma dívida bancária superior a R\$ 40 milhões. Uma assembléia dos funcionários será marcada em breve para discutir esse assunto.

# PUC e movimento estudantil: algumas considerações

*Aline Silva de Andrade*

Ao refletir sobre o papel dos estudantes (estudantes trabalhadores, diga-se de passagem) frente a uma realidade desafiadora e muitas vezes cruel, algumas indagações começaram a rodopiar em minha mente.

Que fazemos nós aqui, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo? O que fazemos nós, estudantes da PUC, enquanto a falta de compromisso ético e político se enraíza e a apatia se generaliza em cada sala de aula, enquanto a regra na universidade é ser transeunte e a exceção é agir numa espécie de ativismo frenético que nada mais é do que uma postura passiva de denúncias artificiais? Pois bem, pichamos as paredes com frases ocas ou mobilizamos e discutimos sobre as festas e afins.

Que luta é essa? De que lado estamos? Se é a violência que abominamos e clamamos pela liberdade, respeito e diálogo, como olhar impunemente as manifestações equivocadas que degradam espaços coletivos, agredindo assim também as pessoas que precisam dispor destes espaços; que violam a possibilidade de diálogo e respeito, que não ousam pensar em liberdade (porque a condição de liberdade de um é a liberdade de todos).

Os jovens conscientes de sua atuação política rejeitam a condição de fantoche, mas estão perdidos. Lutar pelo quê? Contra quem? Por uma ditadura do proletariado? Por uma sociedade socialista? Que modelos nós temos? Como unir a força de trabalhadores se esta força está cada vez mais enfraquecida e fragmentada? A fábrica ainda é o local privilegiado de luta?

O movimento universitário precisa dizer suas palavras de indignação contra as formas de opressão e injustiça. Mas clamam por banalidades, dispensando, inutilmente, energia em prol de reivindicações fúteis, e não se dão conta da complexa e desafiante realidade que negligenciam ou não podem apreender. O discurso simplificador denuncia que o remanejamento das salas tem por intenção desmobilizar o movimento estudantil. É a lógica do agrupamento espacial (a lógica da fábrica inserida num discurso que é uma camisa velha) que possibilita a junção e a mobilização de forças em torno de interesses e desejos comuns, compartilhados (e por isso, legítimos), ou o contrário? Não seria mais razoável indagarmos por que o movimento estudantil chega a um nível insuperável de apatia e miséria de propostas e intervenções reais? Até quando dependeremos de tradicionais formas de organização como possibilidade de articulação e luta, se o mundo muda, se o trabalho muda sua organização espacial e temporal?

Acredito que devemos buscar perguntas razoáveis para concentrarmos nossos esforços na busca de respondê-las. Não é preciso calar a voz, é preciso saber o que dizer. Dizer implica não simplesmente (e somente) contestar qualquer "ordem" instituída como forma de rebeldia inexpressiva e vazia, mas a palavra deve ser caminho para constatar, denunciar e anunciar, e não para destruir. O discurso vira lixo se é apenas um fim em si mesmo. Muitos denunciam um pseudo-autoritarismo da Reitoria, só que o atual movimento estudantil tem sido, muitas vezes, autoritário. Proclamam o diálogo, só que poucos

falam e quase ninguém ouve. É preciso inserir na luta a voz de todos.

Ao contrário disso, a PUC tem se configurado como um amontoado de ilhas esparsas, grupos isolados que tendem mais a se fechar do que a se misturar. A universidade está fragmentada, o movimento está fragmentado. A tática do ataque tem suplantado a viabilidade de estabelecermos parceria e diálogo. Recusa-se a negociação em nome da omissão. Omissão? Como assim? Quando negocio, admito responsabilidade no processo. Somos parte, não somos todo. Mais fácil nos colocarmos como todo e nos encerrarmos em torno de nossas necessidades e reivindicações que aceitarmos parceria, porque então, nos colocamos como co-responsáveis, co-autores. A lógica de operar sozinho é cega, enquanto a co-operação ilumina o caminho, por meio de olhares múltiplos em busca das possibilidades.

É meu, é nosso compromisso construir e consolidar uma universidade possível e melhor para todos. O movimento estudantil está à deriva. É preciso retomar o sentido (nas duas acepções do termo). Do contrário estaremos, conscientes ou não, fazendo o jogo daqueles que lutam para reduzir o ser humano e a educação à condição de mercadoria, que lutam por naturalizar desigualdades, que lutam para convencer a todos que essa estrutura social é a única possível, portanto, imutável. Os interessados na perpetuação de uma sociedade estruturalmente injusta estão no poder. E estão armados. É contra isso que devemos nos opor.

*Aline Silva de Andrade* é estudante do 4.º ano de Pedagogia da PUC-SP

# Debate marca lançamento de livro inédito de Perseu Abramo

O debate promovido para celebrar o lançamento do livro *Padrões de manipulação na grande imprensa*, do jornalista Perseu Abramo (1929-1996), lotou a sala P-65, no Prédio Velho, na noite da segunda-feira, 2/6. O evento foi organizado pelo Departamento de Jornalismo, pela APROPUC e pela Editora Fundação Perseu Abramo.

Na mesa, estavam presentes o professor do Departamento de Jornalismo da PUC-SP Hamilton Octavio de Souza, o jornalista Bernardo Ajzenberg, ombudsman da *Folha de S. Paulo*, e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP). O debate foi coordenado pelo professor Valdir Mengardo, também do Departamento de Jornalismo. O evento contou com a presença de Zilah Abramo, presidente da Fundação Perseu Abramo, do economista Francisco de Oliveira, do vereador Nabil Bonduki e de Ângela Leite e Pedro Biondi, viúva e filho do jornalista Aloysio Biondi (1936-2000), autor do texto utilizado como posfácio no livro.

“Este livro é o instrumental para qualquer cidadão que queira fazer uma leitura crítica dos veículos de comunicação”, apontou o professor Hamilton, autor do prefácio da obra. Para ele, o texto de Perseu aponta três questões fundamentais para o entendimento da mídia. Primeiro, o fato de a imprensa estar vinculada aos setores dominantes do capitalismo, mas propagandear a neutralidade e a isenção na cobertura dos acontecimentos. Segundo, o interesse não só econômico, mas também político que há por trás da distorção no noticiário. Por último, o fato de a manipulação na imprensa não ser ocasional, mas sim deliberada, e construída desde o momento da seleção das pautas.

“Toda imprensa manipula. Não só a imprensa burguesa, mas também a de esquerda, partidária, acomoda a realidade da maneira adequada a seus



Da esquerda para a direita, Bernardo Ajzenberg, Eduardo Suplicy, Valdir Mengardo e Hamilton de Souza. No destaque, a presença de Zilah Abramo, viúva de Perseu, e do economista Chico de Oliveira



FOTOS DE MAIRA SOARES

interesses”, lembrou o ombudsman da *Folha*. Ajzenberg, por outro lado, também apontou que os padrões de manipulação indicados no livro de Perseu “independem das vontades pessoais, fazendo parte de uma lógica maior: a do poder”. Ainda assim, de acordo com o jornalista, a objetividade nas matérias deve ser incessantemente buscada, por meio da separação clara entre opinião e notícia.

O senador Suplicy concordou: a objetividade não existe de forma absoluta, mas as versões “dirigidas e digeridas” levadas à população têm que acabar, por constituírem um atentado contra a democracia. “A sociedade democrática se enriquece a cada vez que um bom jornal é publicado”, disse. Suplicy também lembrou sua convivência com Perseu Abramo, na *Folha* e no PT, considerando que, “com certeza, se estivesse vivo, Perseu seria convidado por Lula para integrar a equipe do Planalto”.

O jornalista Bernardo Ajzenberg

respondeu por e-mail algumas perguntas encaminhadas pela platéia no debate. O conteúdo das respostas pode ser acessado em nosso site: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

## Jornalista e militante

Perseu Abramo foi um dos grandes jornalistas brasileiros do século passado, tendo passado pelas grandes redações, emissoras de TV e rádios de São Paulo. Além disso, teve atuação marcante dentro do Partido dos Trabalhadores e no Sindicato dos Jornalistas do estado. Foi professor da UnB, da Faap e da PUC-SP, onde desenvolveu uma pesquisa que integra o conteúdo da obra *Padrões de manipulação na grande imprensa*, com introdução de José Arbex Júnior, também professor da PUC-SP.

# Rola na rampa

## Pós-graduandos protestam contra Reitoria

Os alunos da pós-graduação organizaram um ato em frente à Reitoria, na terça-feira, 3/6, em protesto contra a intenção de cobrar mensalidades dos bolsistas CNPq. O órgão federal teve seu orçamento diminuído em 2002, e decidiu priorizar bolsas para universidades públicas, suspendendo o financiamento para alunos da PUC-SP. Os pós-graduandos reivindicam da Reitoria a garantia das bolsas atuais e futuras, sem cobrança de mensalidades em virtude do corte.

## Arraiá da PUC acontece neste sábado

O 5.º Arraiá da PUC, promovido pela AFAPUC, pelos centros acadêmicos e pelo Grupo da Maturidade, com o apoio da Reitoria, acontece neste sábado, 14/6, das 12 às 22h, na quadra do câmpus Monte Alegre. Haverá apresentação de bandas ao vivo, além da tradicional quadrilha. A entrada é franca, e serão arrecadados agasalhos e alimentos não-perecíveis.

## Mostra analisa universo de Matrix

A mostra O Futuro não Começa Aqui vai ocupar o Auditório Banespa a partir desta segunda, 9/6, até a quarta-feira. Serão exibidos, em diversos horários, quatro filmes que de alguma forma contribuíram para a criação do universo retratado no sucesso *Matrix*. Fazem parte da lista os filmes

*Metrópolis*, *Guerra nas estrelas*, *2001: Uma odisséia no Espaço* e *Blade Runner – O caçador de andróides*, além do próprio *Matrix*. Na quarta-feira, 11/6, às 18h, será realizado um debate analisando as invenções na área de efeitos visuais que culminaram no recém-lançado *Matrix Reloaded*. Informações: 3670-8267.

## Pastoral promove lançamento de livro

A Pastoral Universitária está promovendo o lançamento do livro *A intuição e a mística do agir religioso a partir de Henri Bergson*, escrito por Robson Medeiros Alves, mestre em Ciências da Religião e doutorando em Ciências Sociais pela PUC-SP. O evento será realizado neste sábado, 14/6, às 15h, no Centro Cultural Santa Catarina (Avenida Paulista, 200).

## Debate aborda o mito da (in)segurança

Uma comissão formada dentro do Conselho Universitário (Consun) está organizando um debate com o tema O Mito da (In)Segurança, que acontece nesta quarta-feira, 11/6, às 18h30, na quadra do câmpus Monte Alegre. A intenção é aprofundar a discussão sobre o assunto den-

tro da PUC, levando o debate ao alcance da comunidade. Estarão presentes na mesa a psicóloga Cecília Coimbra, o advogado e professor da PUC Theodomiro Dias Neto, o ex-aluno da PUC e atual secretário da Segurança do Município, Benedito Mariano, e o rapper Rappin' Hood.

## Museu da Cultura com nova exposição

A exposição O Tigre da Zona Leste tem como tema principal o time de futebol de várzea Os XI Garotos, do bairro de Ermelino Matarazzo, e será aberta nesta segunda-feira, 9/6, às 18h, no Museu da Cultura (subsolo do Prédio Velho). Na abertura, alunas que participaram do projeto

da exposição vão apresentar um breve espetáculo teatral. Também é esperada a presença da bateria de escola de samba do time, não confirmada até o fechamento desta edição. A partir da terça-feira, a mostra pode ser visitada das 14 às 18h. Informações: 3670-8559.

## Boletim da AFAPUC

A nova edição do Boletim da AFA-PUC começa a circular nos setores nesta semana. A publicação tem como matéria principal um balanço da gestão recém-terminada. O Boletim também destaca a atuação dos funcionários nos conselhos superiores.

## CA de Direito promove festival de música

O CA 22 de Agosto está começando a organizar o Festival Universitário de Música da PUC (Fumu). A intenção é realizar o evento dentro da PUC, no segundo semestre. As pré-inscrições de bandas podem ser feitas na própria sala do CA, na Prainha. Outras informações podem ser obtidas pela Internet: [cultural@22deagosto.org.br](mailto:cultural@22deagosto.org.br).

## Pós em Educação organiza simpósio

O pós em Educação: Currículo integra a organização do 2.º Simpósio Nacional do Fórum Paulista de Pós-Graduação em Educação, que acontece na PUC nesta quarta-feira, 11/6. A partir das 9h, no auditório 239, professores de oito universidades brasileiras vão debater o tema Formação Docente: Rupturas e Possibilidades, procurando avaliar maneiras de elaborar novos projetos na área. Também será lançado livro com o tema do simpósio. Informações: 3670-8514.